

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIRECCÃO DE—DAVID FERREIRA CALDAS.

Anno II.

Theresina, 22 de Agosto de 1874.

Numero 27.

O Oitenta e nove será publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia; custando a assignatura (paga adiantada) 8000 reis, até o fim do dezembro.

Numero avulso. 500 reis.

• PACIENCIA, FIRMEZA E VICIANCIA. •
(Gambetta discursa em Grenoble.)

Edição deste n.º: 400 exemplares.

Toda e qualquer publicação a pedido será feita a razão de 80 reis a linha (pagamento á vista) para os assignatarios, e de 120 para os que o não forem.

• Autographos devidamente legalizados; não se admitindo cartas de ferro nem anónimas.

OITENTA E NOVE.

Theresina, 14 de Agosto de 1874.

Um leve reparo.

Sem sermos thuriferarios do poder; sem sermos d'esses homens que contemplão as similidões illuminadas encontrando sempre ahí um objecto infalível para os seus desluzbramentos, tendo voltados os olhos para o risonho oriente ou para o radioso zénith. . . com tudo, quizeramos não ter occasião de fazer nãa uma censura ao actual administrador d'esta provincia, por nos parecer nãa cavalleiro de maneiras mui distinctas e democraticas.

Entretanto, um rigoroso dever nos obriga a escrever estas linhas, e Deus queira que não tenhamos mais occasião de registrar uma injustiça como a de que vamos nos occupar,—praticada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Adolpho Lamenha, que supponmos não poderá facilmente se defender d'esta séria accusação; admitida a hypothese de que os governados tenham o inalienavel direito do discutir o modo por que sejam tratados, o'um paiz que se diz livre e feliz sob o regimen da monarchia constitucional.

Vamos ao facto.

Conforme noticiamos em o nosso periodico de 23 do passado, o Sr. Dr. Joaquim Antonio da Cruz, dirigira á presidencia da provincia um requerimento, no qual offercia-se para servir de medico do partido publico (logar vago pela aposentadoria do Sr. Dr. Simplicio de Sousa Mendes) revertendo todo o ordenado, durante um anno, em beneficio da santa casa de misericordia.

Era igualmente pretendente ao lugar o Sr. Dr. Raimundo de Arã Leão, que supponmos não ser um profissional nem mais pratico nem mais habil do que o Sr. Dr. Cruz. O juizo que fazemos é que são elles dous moços—igualmente intelligentes,—igualmente capazes de bem servir o emprego do quo se trata.

N'estas circumstancias, parece que o offercimento do Sr. Dr. Cruz não estava no caso de ser tomado na pouca consideração em que o foi: devia, pelo menos, arrastar o outro pretendente a dar uma prova identica de abnegação, de desinteresse, de caridade mesmo!

Senão a santa casa subvencionada pela provincia, era até uma occasião azada de se economisar alguma coisa aos cofres publicos, que se achão em lastimoso estado:—dous contos de reis não erão uma simples migalha,—quer se entenda que elles devessem reverter em favor da receita publica, provincial,—quer se entenda que era um donativo aos desvalidos enfermos cujas dietas devessem ser mais vantajosas ou mais restaurantes.

Entretanto, o requerimento do Sr. Dr. Cruz ficou sem despacho; o seu offercimento foi despresado!

O Sr. Dr. Arã Leão foi provido no lugar; o que seria muito natural, se não existisse o offercimento d'outro medico pelos menos tão perito quanto possa ser o Sr. Dr. Arã.

D'est'arte, nós paroca que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lamenha foi injusto, e muito injusto:

1.º Para com o Sr. Dr. Cruz avaliando que ainda de graça não são acataveis os seus serviços como medico!

2.º Para com a provincia, suppondo que ella, a pesar de quasi fallida, não precisa que se lhe fação economias!

3.º Para com os pobres, acreditando que estes, ainda mesmo moribundos—não necessitam de con-

chego e amor fraternal; bastando-lhes somente alguns caldos barattissimos e os cuidados de um medico mercenario!

Em honra de S. Ex.^{ca} queremos acreditar que não reflectio elle sufficientemente, ao tratar de tão grave questão; decido-se talvez por algum compromisso muito anterior, assentado de poder e cal.

Se assim foi, o homem particular desempenhou optimamente a sua digna palavra; mas o administrador compromettense seriamente!

Todavia, isto pode-se desculpar, se se attende que S. Ex.^{ca} faz agora a sua apresentação n'essa brilhante carreira, do alto de cuja ainda deve-se sentir vertigens, ao menos ao dar-se os primeiros passos, por mais firmeza que se tenha.

Concluindo, permitta-nos o illustre Sr. Dr. Lamenha que lhe lembremos uma coisa, almas mui trivial: mas que é conveniente que nunca seja esquecida por aquelles que se achem no fastigio:

—Do Capitólio á rocha Tarpeia não ha mais que um passo!

Os destinos de Marvão.

O antigo « Rancho do Prato » é certamente um dos municipios da provincia de Parahy mais favorecidos pela natureza. Seu territorio agricola é fértil e productivo; as suas fazendas de café, quer no mimoso, quer no agreste, são reputadas como superiores ás de Valença, Campo-maior, Barras, &c; a sua riqueza mineralogica não será talvez inferior a dos mais promettedores terrenos d'esta provincia, taes como os de Paraguá, infelizmente ainda explorados ou despresados pela nossa proverbial incuria. . . .

Entretanto, com todos esses elementos de prosperidade,—Marvão é hoje, pouco mais ou menos, o que era ha um seculo atrás: a villa mais insignificante e mais desgraçada de toda a provincia!

Parece que um máo fado a persegue desde a sua origem!

O antigo nome que teve, combinado com as questões pessares havidas alli nos nossos dias, algumas até nauseabundas, não nos trer que n'aquelle rancho alguém esquecendo-se d'um prato (e que tal seria o beste?) a final brigou por causa d'elle com aquelle que em má hora o achara e não o quizera restituir de bom grado; houve talvez algum caldo derramado por causa da defeza do direito de propriedade n'essa triste occasião!

Não sabemos positivamente o que a tradição diz a tal respeito; mas o espirito dos mandões ou regulos, de nosso conhecimento, que Marvão tem tido,—induz-nos a pensar tão mal do seu nome primitivo, e do seu futuro destino—ligado a uma origem tão ridicula ou mal-aventurada!

Actualmente, é senhor do rancho o muito alto e muito poderoso Sr. Felix Vasconcellos, que, par droit de naissance se considera unico dono do historico prato a por consequencia—verdadeiro monarcha de beira azul,—tão real como o primo da lua ou a sombra de Deus espalhada sobre a terra! . . .

Prezada certamente o feiz potentado deitar n'aquella especie de salva as enxebidas chaves da capital dos seus vastos estados,—depois de haver a trancado aos seus inimigos; como imaginou fazal-o para com o sr. tenente coronel João da C. Alcanfor, nosso distincto e particular amigo; a quem fora marcado pelo raso despota o prazo de 30 dias, prorogaveis a fim de mudar de terra,—como se o homem houvesse, qual subdito ambicioso e rebelde, tentado conspirar

contra o soberano possuidor da chata corda ceramica!

Depois disso o Sr. tenente coronel Alcanfor tem soffrido alli insultos inauditos; picardias sem conta e até asquerosas! Por cúmulo alforriarão-lhe um escravo, servindo-se os seus contrarios de taes tricas que em vez de ser indemnizado o senhor, pelo contrario—querem que ainda este seja quem tenha de restituir boa somma,—a pesar de nem se quer allegarem que elle jamais houvesse recebido nem uma parella por conta de similhante liberdade, promovida por amle e não por philanthropia!

Ainda não satisfeitos, o regulo e seus comparsas engendrão crimes imaginarios pelos quaes responderia o Sr. tenente coronel Alcanfor,—como bem o supposto delicto de ter aconselhado a outrem, que la submeter um requerimento a despacho,—se servisse de uma estampilha já usada!

O perseguido, mas corajoso cidadão, esteve nesta capital varios dias; ainda aqui, o responsabilarão por phantasiados disturbios praticados na corte do soberano de beira azul ou do barro vidrado!

A nobre victima teve de voltar ao « Rancho do Prato » a fim de se defender e confundir mais uma vez aos seus mesquinhos e rancorosos inimigos.

A esta hora, lá estará o homem civilisado no meio dos selvagens que cuidão aterral-o com assuas visões, e de lá se verá a sciencia do embuste.

Deus queira que haquã a maldade dos rancheiros dominados pelo maligno Anhangá e que os astros comecem a ser mais benignos com aquelle maldadado torrão de cuja sorte, todavia, auguramos mal—ainda por muito tempo.

TRANSCRIPÇÃO.

Os crimes nas republicas.

Lê-se no Americano da Pindamonhangaba:

A noticia de qualquer escandalo praticado pelos funcionarios da grande republica norte-americana, é sempre recebida com satisfação pelos emperados defensores do throno, que julgam ahí um poderoso argumento contra a opinião daquelles que não creem nos resultados da forma de governo que eos rege.

Pensam, ou fingem pensar que supponmos impaccaveis os que vivem sob o influxo de tão bellas instituições! Como que si, para darlhos preferencia á uma outra forma de governo, se mister imaginar-se para a—republica—um paiz habitado por aujos, onde a fragilidade humana fosse incapaz de se manifestar por qualquer meio.

Não poderíamos pensar assim sem affrontarmos o bom senso, que é ao contrario a pedra angular do magestoso edificio sabiamente erigido por aquella nação.

Alli, como no mundo todo, e nomeadamente em nosso paiz, os depositarios do poder publico deixam-se vencer muitas vezes por paixões ignobis, e fazem-se auctores de crimes infamantes, que revoltam o espirito publico.

Ninguém contesta isso, que por toda parte se passa.

Ha, porém, uma grande differença nos resultados dessas immoralidades praticadas em nosso paiz ou na republica americana; differença que não podemos perder de vista para aquilatarlhos convenientemente as vantagens resultantes de cada uma das formas de governo.

Nas republicas, ou dizeamos melhor, na Uniao americana (que é o typo deste governo) os grandes funcionarios tem, é certo por

zas abusado do poder para alcançarem fins, que a moral e o direito reprovam; mas uma vez verificado o facto, por mais elevada que seja a sua posição social, por maiores que sejam os seus recursos pecuniarios, a espada da justiça caher implacavel sobre elles, e no fundo de um carcere pagam os Jarapies e traficantes os crimes que commetteram.

E nas monarchias?
E no nosso paiz?
A lei que pune, a lei que condemna existe para os pequenos, victimas inertes dos catões barbaescos. Os que, porém, não conseguem subir meia pollegada na escala social zombam do poder e da justiça, e realisam seus intentos tenebrosos contando com a impunidade.

Quem confia deveras nas decisões dos tribunaes do paiz?
Quem solicita—quem requer—quem lucta, contando sahir triumphante pela unica razão de ter o direito á seu lado?

É isto justamente que não se dá naquella republica. Ali o direito fere certo o delinquent, e nada pôde retardar a applicação da lei.

Ali, já vimos o presidente da republica o primeiro funcionario do paiz responder por um processo, porque constou ao parlamento que no exercicio de suas funções esqueceram-se de seus deveres.

Ali a imprensa denuncia, e as autoridades que devem velar pelo cumprimento da lei, estão seriamente os factos que lhes são revelados, e punem indistinctamente os crimes, quando elles existem.

E entre nós? e neste paiz—felicidade pela monarchia?

Julga-se—injusta—a condemnação de um bispo, porque é dos altos funcionarios o primeiro do paiz que sofre a acção da lei.

É, justa ou não a condemnação, o que é fóra de duvida é que ninguém pôde recebel-a como o effeito natural do zelo com que o poder judiciario procura executar o direito constituído.

Isto que nos parece extraordinario, seria no entanto coisa muito simples, si o costume da impunidade por parte daquelles que estão altamente collocados, não estivesse profundamente enraigado na sociedade brasileira.

Era innegavelmente uma verdadeira potencia politica William M. Tweed, e apesar de sua grande influencia, e de sua immensa fortuna foi condemnado pelas delapidações que fez no cofre municipal de New York, a 12 annos de prisão com trabalho e á multa de 20 contos.

E quem era William Tweed?
Era a alma do partido democrata em diversos Estados da União; e como diz um illustre publicista, era tal a sua posição que elle não temia a Lei, pois era quem a fazia, e nem temia o Juiz, creatura feita por elle. Desafiava a imprensa para despossal-o do lugar que occupava na gestão dos negocios municipaes.

Um dia, porém, um jornal de New York teve a felicidade de colher provas das defraudações praticadas pelo chefe dos democratas; aironou-as á publicidade, e foi quanto bastou para derrotar de uma vez o grande chefe do partido, que acoutado em sua extraordinaria popularidade, julgava-se invulneravel.

O povo levantou-se contra elle, e os democratas foram os primeiros a subministrar os meios de se descobrir a verdade.

Processado Tweed, o jury reconheo que era auctor dos crimes que lhe eram imputados.

Finalmente essa notabilidade, especie de papa infallivel do partido democrata (ao dizer do *Novo Mundo*) está hoje com o cabelo rente e o garbo do convicto! Não lhe valeram os milhões e nem os palacios que occupava na cidade e no campo; e hoje o habitante solitario de uma cella da penitenciaría!

Pôde-se conceber que semelhante facto acontecesse em o feliz imperio de Santa Cruz?

Não precisaria a decima parte dos elementos de que dispõe para garantir a impunidade dos crimes que commettesse. Intellectualmente assim é.

A differença do que se passa relativamente a applicação da Lei em um e outro paiz é na verdade immensa.

A PEDIDO.

A memoria de coronel Benedicto Ferreira de Carvalho.

Não há na Natureza verdade e mais angustia do que quando se levanta magistosa ao pé de um túmulo.

(Bosquet.)

O fim do homem não pôde ser o aniquilamento do corpo nem a dissolução do involucre de sua alma.

Por mais antiga que seja a morte nem por isso affiguram-se mais duras os seus golpes diarios, sempre tremendos.

Ha certas existencias que, pareço, ou nunca deveriam ter começado, ou deveriam prolongar-se eternamente.

Sorgem de quando em quando alguns homens, cuja perda parece reflectir sobre os destinos de uma grande familia e a paz de um territorio inteiro.

Essas proposições edem-nos espontaneamente da penna ao sabermos da morte inopinada e sensibilissima do coronel Benedicto Ferreira de Carvalho, que Deus haja.

Nesta provincia ninguém, que ler-nos, tarhará de exagerado; muitos acharão mesmo pouco o que delle escrevemos, e fóra della bem poucos farão uma idéa approximada do vácuo deixado neste mundo por aquelle cidadão modelo.

Homem de uma virtude tão acrisolada, quanto modesta, e de uma probidade, que não cedeu nunca, nem mesmo ás exagerações absurdas dos nossos impostos provinciaes, gozava de uma influencia politica natural e arraigada a tal ponto que não conheceu competitor na parochia, ou no morava.

Conservador de todos os tempos não sabia pedir para si, e raramente o fazia pelos outros. Sem solicitar e até sem o saber fizeram-no commandante superior da guarda nacional do seu municipio e 3.º vice-presidente da provincia. Reformou-se, há tempos, aquelle posto e morreu sem ter exercido este cargo.

Soffren talvez algumas injustiças dos enrelogiaarios sem retrahir-se, nem queixar-se. Os proprios liberes o consideravam muito e, salva uma ou outra effervescencia partidaria, mas passageira, respeitaram-no sempre.

Como particular, era uma especie de providencia incarnada no termo, em que residia, e soube conciliar tão bem a bondade com a gravidade que a pobreza d'aquelles arredores o amava tanto quanto respeitava.

Não tinha essas phrases estufadas, nem esses modos insinuantes, que geram a familiaridade á primeira vista. Sincero até ao extremo o grave até á severidade era um desses homens, que só se pôde aquilatar bem conhecendo-se de perto; mas, uma vez conhecidos, impõem o respeito e a affeição a quantos tem a ventura de cultivar suas relações.

Como christão sua caridade não se limitava aos nós, aos famintos e necessitados de toda a sorte, estendia-se a tudo, que respeitava ao culto divino. Morreu trabalhando na matriz de S. João do Piahy, que deixou adiantada, mas difficilmente será concluida hoje.

Finalmente sob qualquer aspecto, que o encarassem, era um homem de que, mesmo em vida, podia-se fazer os maiores elogios sem mentir, e depois da morte nunca se dirá de mais.

Seu nome passará abençoado ás gerações vindouras, e suas obras attestarão durante longo tempo a passagem de um homem útil sobre a terra.

Leitor, quem quer que sejas, se és christão e já perdeste um pae ou um irmão, um parente, um amigo ou protector, compadece-te de sua alma e réza-lhe um *Padre nosso*.

Elle foi tudo isso para muita gente, mas era tambem peccador!

4 de Agosto de 1874.

Um amigo.

O Sr. José Furtado de Mendonça,
DE ACCORDO COM OS SEUS ASSECLAS DE MARVÃO,
DIFFUNDINDO IDÉAS INNATAS POR ORGÃO
DA « OPINIÃO CONSERVADORA. »

Conheci, Sr. Furtado, que o artigo inserido em o n.º 24 d'aquelle jornal, sob a epigrapha « Negocios das Barras e Marvão » é seu e só seu, e por isso a S. S. me dirijo e não a nenhum dos redactores do mesmo jornal.

Diz S. S. que en regresses a Marvão no intuito de reorganizar o partido Liberal e acabar com as familias Vasconcellos & Cardoso!

Com ver escripto taes distates, cada vez mais me persuade que o Sr. Furtado nasceu para tricas, quer forenses, quer politicas!

Ora, se é publico e notorio que presentemente sou o unico Liberal que reside dentro da villa, se na actualidade só me occupo com o começo das acções de nulidade d'interuario e reivindicção de

bens do meu casal, em cuja posse se conserva o Sr. Furtado e outros, que significação tem essas passéatas nocturnas a som de musica, esses vivas impetivos dados com algazarra pelas ruas e na minha porta, e que constão dos jornaes?

Suppõe, por ventura, S. S. e seus collaboradores que eu sozinho symbolizo o partido Liberal de Marvão? Uma de duas, ou fraqueza ingente, ou astucia neste proposito; anelino-me pela ultima hypothese, por que todos sabem, especialmente o Sr. Furtado, que a minha individualidade, politicamente fallando, nada significa; sabem que não sou tão nemio, que trate agora de reorganizar o partido, e menos de, em tempo algum, ter a louca pretensão de acabar com duas numerosas e ricas familias: volto intotum para o Sr. Furtado e epitheto que pretende dar-me de um novo Sáoed, com semelhantes ensinações.

O que me parece logico é que S. S. quer entrar muito subtil, com pé de lá, no templo da politica, com o fim malefico de induzir o partido conservador a ajornal-o em suas questões pessoais.

Isto não é tudo, o Sr. Furtado e os seus asseclas de Marvão, continuão a calumniar-me, por quantin, do mesmo jornal n.º 26 se depara com outras asserções mais escandalosas que as primeiras!

« O Sr. Alcanfor tem amotinado os soldados (dizem elles) levando-os as audiencias do juiz municipal supplente e do delegado de policia, para com elle oppor-se ao livre exercicio das attribuições e deveres dessas autoridades. »

« Os juizes tem sido desrespeitados em audiencia pela soldadesca infrene e capitaneada por Alcanfor que, agulando os seus companhejos, manda que respondão as advertencias do juiz dizenlha que não tem superior na villa e somente obedecem a seu commandante! »

« Na madrugada de 21 do corrente surão 4 pessoas a casa do alferes Acacio Francisco de Salles, todas armadas e algumas a cavallo, e depois de tentarem botar abaixo as portas com gritos infernaes e pancadas de clavetes na calçada, deitáron a fugir, por que o Sr. Acacio e a sua velha mãe gritarão soccorro, acudindo immediatamente o delegado de policia, o adjunto do promotor, e diversas pessoas da villa que ainda estavam acordadas. »

« O Sr. Acacio devo a sua vida a todas essas pessoas que o acudirão, com a chegada das quaes os sicarios deitáron a correr para o lado do rio. »

« A opinião geral em Marvão é que esse acto de despotismo contra um cidadão pacifico, só podia partir de Alcanfor que está fazendo guerra de exterminio a todos os conservadores de Marvão. »

« Convém a retirada de soldados tão insubordinados, e desordeiros; providencias enegricas que garantam a vida do cidadão, o que esperamos das autoridades superiores. »

Passo agora a analysar esse agório das fadas, essa historia do D. Carochinha inventada pelos selvagens de Marvão e escripta pelo Sr. Furtado.

Se com effeito tivesse havido alguma tentativa contra a vida do Sr. Acacio, ou se os soldados se achassem insubordinados, devião pedir a ida de um official e mais praças para manter a disciplina e garantir as vidas que o Sr. Furtado suppõe em perigo, e nunca pedir que se retire os soldados para ficarem os sicarios sós e redobrem seus ataques.

Quem quer assassinar algum em horas de silencio deve usar de tactica conducente ao fim que tem em vista; deve fazer com que a victima abra a porta para receber o golpe homicida: se porém os mandatarios fizerem gritaria infrene, como diz o Sr. Furtado, então nada mais querio que acordar os vizinhos e fazerem uma patuscada.

O facto se den em volta da madrugada, as pessoas que acudirão ainda estavam acordadas, diz o Sr. Furtado.

Segue-se que essas pessoas estavam a espera desse acontecimento para acudirem o innocente Acacio!

Que ironção infeliz! Esta historietta pôde ser comparada a um edificio assento fóra dos preceitos mathematicos.

Mais criterio, Sr. Furtado.

Quem não alcanço que se en fizesse tão indiscreto que agulasse os soldados e levantasse motim, ou excitasse desordem durante a audiencia, da maneta que perturbasse ou impedisse o acto, teria por esse facto incorrido nas penas do art. 98 do Cod. Crim. e então os asseclas do Sr. Furtado não terião necessidade de mandar vir de longe um Gonçalo Vieira para queixar-se de mim por injurias imaginarias; não necessitarião falsificarem uma estampilha de uma petição de Genuino Modesto d'Osama com o fim de attribuir-se essa falsificação, edreda inventada, a mim, e por ella processar-se-me.

Nos innocentes labios dos romancistas que transmittem ao jornal official tão estupendas noticias,

son eu um espadachim que posso exterminar, de um dia para outro, os conservadores de Marvão!

Qualquer pessoa capaz de combinar duas ideias e formar um juizo, traz elegantemente a parábola, com a qual nos occupamos; pretende-se com ella um resultado triplo, a saber: contrabalançar as desfavoráveis, porém veridicas noticias, trazidas de Marvão a esta capital pelo cadete Miranda, contra as asseclas do Sr. Furtado que hoje pretende relluzir essas noticias em moeda falsa;

2.º Injuzir o governo a retirar a força de Marvão para que tão bons juizes possam processar, prender, e enforcar seu haver testemunhas da vista dessas hostilidades, visto como os que lá morão não são intos para fallarem;

3.º Envolver a politica em suas artimanhas para ter quem os ajude em suas questões pessoais, sempre injustas e odiosas....

Não sou eu, Sr. Fortão, o genio infernal que anarchisa Marvão, como diz S. S. antes é S. S. quem tem anarchisado. Lembra-se do calumnioso processo de tentativa de morte, contra mim promovido, dos arrechos de muitas fazendas, sem motivo plausivel; das contas illegalmente prestadas por sua sogra; da alforria dos meus escravos a fortiori; tudo por insinuações da S. S. a final, lembre o dinheiro que lhe emprestei, e que S. S. negou devolver-me, firmado no desaparecimento dos documentos comprobatorios dessa divida, e que depois veio a pagar-me por ter-me vindo da capital do Ceará outros documentos que demonstravão o seu rebeldio. Desta que S. S. prometteu todas essas intrigas, que ficam Marvão anarchisado.

O que é certo, o que está no consenso de todos, o que salta aos olhos é que S. S. e seus companheiros de Marvão, desestimo-nos pela sombra que lhes faço; odeio-me pela firmeza de meu caracter, pela regularidade do meu procedimento, pela constancia que tenho na defesa de meus direitos; atrirão-se com a minha presenca (e não mal que me tem feito, e temem que chegue o dia da punição de seus crimes!

Consta-me que o Sr. Furtado tem em si oma precatoria que recentemente lhe chegou de Marvão, por um falso crime que se me imputou, e que pretende usar della com o intuito fim de frustrar a citação que lhe mandei fazer para a audiencia de 4 deste corrente mez: venha esta nova machina de perseguição, certo de que ella não me fará arredar do meu intento de o demandar perante os tribunacs do paiz.

Venha a odiosa perseguição dos processos criminaes, por delictos ficticios; por que o perseguido adquira proselytos, e quanto mais renhida for a batalha, mais glorioso será o triumpho. « Hodie mihi eras tibi. » Theresina 1.º de Agosto de 1874.

A victima do Sr. Furtado:

João da Cunha Azevedo.

Meu brado a os altos poderes do Estado.

A prepotencia e a corrupção tem feito alarde de suffocarem a virtude, e o interesse que todos devem ter pelo bem estar da seus semelhantes, e da patria; da sorte que o mundo parece retrogradar a selvageria dos tempos primitivos, segundo as suggestões d'aquelles que deverião tomar a iniciativa em promoverem d'accordo com as benéficas disposições e sollicitudes do governo, a grande obra da prosperidade da nação, pelo incentivo do melhoramento moral e material da sociedade brasileira; aquelles, torno a dizer, em cujos peitos já não ha symptomas d'existir uma scintilla d'amor a o proximo, e o que é mais grave, gente d'obscureza consciencia, fértil em avareza e no acerbo egoismo. Insensatos! Que não attingem marchar para a propria ruina, legando-a a sua posteridade!... Infeliz me considero eu por ter vivido, e tolerado impios sophistas do seculo pervertido, que amestrados na insidia, usão d'artimanha do argumentarem falsamente contra as regras e preceitos das cousas, occultando a verdade, com o fito de fazerem dano a os que justamente merecem ser remunerados por serviços prestados, bem como me procurarão immerecida e prematura reforma a 21 annos no posto d'alferez com 10,000 reis mensaes por espirito de desprezível vingança particular: a verdade d'esta asserção está sellada de modo indelevel no processo forçigado em 1858, visto como d'elle se evidencia, não ter sido o accusado ouvido, nem convencido em um paiz constitucional! Depois d'andar na classe acadêmica continuei sem interrupção notavel a prestar relevantes serviços em direccão, comissões, laes como servindo d'artilheiro na provincia 23 annos gratis, e de ajudan-

te da G. N. n'esta capital mais de 10 annos, com patente de tenente firmada pelo punho imperial, registrada nas estações da corte e da provincia, como prova a fé d'officio que me é relativa; sobre tantos netos n'ella referidos, não mencionadas, as comissões puramente civis. Hoje esquecidos todos esses serviços por effeitos da nefanda intriga.

Não é por que me faleção os sentimentos do conservador das instituições do paiz, nem tão pouco de puro liberal, sem quebra da estabilidade e integridade da monarchia e do throno na terra da Santa Cruz; de legalidade nunca desmentida em face do juramento militar que prestei, nem ainda por offensa a moral publica.

Mas felizmente não conservando olhos, estou resignado com a minha desventura: a Deus e a patria só me consagro.

Na forma da lei me responsabilizo, sr. redactor, pela impressão d'esto artigo.

Theresina 20 de Julho de 1874.

Clementino Luis Pereira Brasil.

Litteratura.

A Poesia.

AO EXIMIO VATE CEARENSE JUVENAL GALENO.

Das ternas carações enlevo amado
Do benigno Genio um precioso,
Flama, que o Mundo tem illuminado,
Purcel, que o Mar te torna mais formoso;
Poder, que a feras monstros ha domado,
Da vida a luz consolo delicioso,
Hannha exultação! Dize magi!
E's a musica d'alma, ó Poesia!

Do triste Mundo, myna portento,
A' lula vira dás, dás colorido;
E as cordas sublis do sentimento
Com bestreza só tu as tem ferido;
Adornas a virtude em sacrifício,
Afeias mais o vicio em throno erguido,
E onde quer que leves teus primores
Com ligação encantos, graças, flores.

Por ti, saudoso amante á doce amada
Milhar exressa e dor de ausencia dura;
De amarelleia, nas agas elevada
Com viva fogo cantos a ventura;
E da formosa virgem delicada
Realças o pudor, graça, e candura;
Sobre um tómbulo carro, em magoas vivas
Cypristes, e saudades tu cultivas.

Quantas vezes lhabam pahres guerreiros
A' tua morte encardão denodadas,
No futuro luctando aventureiros
Das resplandores teus serem cordados!
Qu' em teus jardins as palmas, e os loureiros
Vignos crescerem entre flores nodos
Onle a fama b'libante aliva canta
Esforço marcial, que o Mundo espanta.

Com Noisés, e David te remostasto
A's altos regides do Céu Luzente,
Nos penetras eternos penetraste
Onle já mais erpuer-se pôde a mente.
Colastes harmonias eutoaste
Louvares Janda a J'hevi's potente;
E aos cantos dos apes gloriosos
Os cantos teus uniste magestosos!

Do cego grego os fados dirigiste,
Com lga grande luz, foi portentoso,
E d'ancusa, fiel memoria existe,
E sempre zembard'os tempo lreoso;
E la formosa Ignez a sorte triste
O Mundo todo soube pezaroso,
Quando a Luso infeliz de altaiva mente
Patrias glarias cantou na tuba ardente.

Com etruscos accents celebraste
De Selyna o heros, pio, esforçoso;
A' aras, valor, e glorias memoraste
Do tremendo conflicto disputado!
E d'Hermínio os encantos retrataste
Com pincel tão subtil, tão esmerado,
Que vista na pintura soberana
Mais divina parece do que humana.

Adolescente apenas, já te sonava,
Doce filha do Céu, com amor perfeito,
D'harmonia nas regras m' ensaista
Por lito tendo só te ser acalote.
Quando um som mais felix d' harpa tirava
Já delirante, em júbilo desfeito,
Supunha que a ditosa sorte minha
Rico, oculto thesouro achado tinha!

A' teus grandes validos recorria,
A' Camões, á Gargão que o tempo acata;
Elpino, Quira, Blimão já se acata,
Filinto em anreas Odes me celebrava.

Com Totentino alegre, alegre ria;
O grande Galles de harmonia exacta,
Se do Chri-to a paixão consagra o canto
Agita o peito meu, me arranca o pranto.

Consoa-me da sorte nos rigores,
Nos meus cançãos, obscuros dias,
Da-me da c'rdã tua algumas horas,
Na mente, que decora verte harmonias,
Das louros teus os plácidos verdures
Não mancharai em sensuaes orgias;
Jámais profanarei teus dons brilhantes
Louvando orgulho, e vicios degradantes.

Uberaba 10 de Dezembro de 1873.

Miguel Carvalho Castello Branco.

NOTICIAS.

PARTIDAS.—A 24 do passado seguiu para Valença o Sr. Dr. Manoel José de Freitas, juiz municipal d'aquelle termo.

A 24 do corrente saiu d'esta provincia, regressando para Pernambuco, o Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues.

A 24 poz-se de viagem para o Salinero o Sr. Dr. Manoel Manoel de Santa Luiza, juiz de direito nomeado para aquella comarca.

A todos esses illustres cavalheiros, nossos estimaveis compatriotas, e particulares amigos,—desejamos prospera viagem, bem como as ex.ª familias do 1.º e do 3.º.

DONATIVOS.—O Ex.º Sr. Dr. Lamenha Lins offereceu 65 volumes para a Bibliotheca que a sociedade Promotora da instrucção pretén ha fundar nesta capital.

O Sr. Manoel Gerônimo Burchanqui, em vez de \$2000, offereceu a joia de 100,000 reis, como socio da Promotora da instrucção.

Offereceram-nos para publicar gratuitamente os nomes das obras que forem sendo mandadas para a bibliotheca.

PROFESSORAS.—Forão nomeadas, provisoriamente, para regerem as aulas de 1.ª letina do sexo feminino—da povoação do Lavamento a Sen.ª D. Maria Maximiana de Loyola,—da povoação de S. Gonçalo a Sen.ª D. Maria Henriqueta Vianna de Noronha Moura.

LENTE DE INGLEZ.—O Sr. Dr. Joaquim Antonio da Cruz não accetou a nomeação que se lhe tinha feito para reger aquella cadeira; em seu lugar foi nomeado o Sr. Dr. Antonio Heronemigildo de Castro.

COLONIA.—O Ex.º Sr. Dr. Lamenha Lins, tendo partido a 4 deste, a bordo do vapor *Piahy*, acompanhada de diversos senhores, para o lugar *Ouro*, christado em São Pedro d'Alcantara,—ahi lançou os fundamentos da colonia que está sendo criada pelo Sr. Dr. Parentes.

Consta-nos que por essa occasião o illustre Sr. Dr. Epiphany de Brito, juiz de direito de Patrua bona, tem um acanhado discurso, geralmente muito apreciado.

O presidente e seus companheiros do viagem aqui se acharam de volta no dia 13.

PALLECIMENTOS.—Registrámos hoje os seguintes, dando nasnos presunes as ex.ª familias das illustres finadas.

A 20 do passado, no termo de S. João do Piahy, teve lugar o do eximio Benedicto Ferrreira de Carvalho, ja sexagenario: era um varão geralmente considerado e respeitado. Era um dos chefes conservadores de mais prestigio, no sul da provincia.

Em Amarante, a 22 do passado, o do coronel Theotônio de Sousa Mendes, na cidade de 74 annos. Esteve por duas vezes na adm. nistração d'esta provincia, na qualidade de vice-presidente, era membro proximimo do partido conservador.

A 27, nesta capital, o do Dr. José Rodrigues Damasceno, apenas com 12 annos de idade; filho do capitão José Rodrigues Damasceno: era um menino de excellentes qualidades e que de a' nassos discipulos mais doces e applicados: foi uma flor soffida pela morte!

A 28, tambem nesta capital, o do joven Caetano José Rodrigues Damasceno, com 16 annos de idade; irmão do precedente; tumbão de exemplar conducta, igualmente nosso discipulo. Desejamos que um dia possa viver sem o outro!

A 12 do corrente, nesta cidade, o do tenente Joaquim Manoel de Sousa.

A 17 o da esposa do precedente: consorte, em toda a extenção da palavra!

ESCRIVATURA.—No *Correio Paulistano* de 20 de maio, *Jequitinhonha* de 31 do mesmo mez, e *Paiz* de 6 de junho—encontramos a seguinte tabela, de escravos matriculados, extractada do relatório da repartição d' fazenda, lido pelo presidente do conselho da camara temporaria:

Municipio da corte	47:260
Provincias:	
Rio de Janeiro	207:709
Espirito Santo	18:126
Bahia	103:093
Sergipe	23:351
Alagoas	19:220
Pernambuco	60:499
Paralyba	43:172
Rio Grande do Norte	6:067
Ceará	17:909
Piahy	17:594
Maranhão	45:124
Pará	15:583
Amazonas	906
S. Paulo	83:843
Paraná	8:012
Santa Catharina	10:641
S. Pedro do Rio Grande do Sul	82:780
Minas Geraes	209:103
Goyaz	1:819
Matto Grosso	2:223

1,008:960

Esta estatística do sr. Rio Branco é muito interessante; como vamos demonstrar.

A provincia de Amazonas não tem somente 906 escravos; mas 1:483, segundo diz o Boletim Amazonas de 9 de maio...

A provincia do Maranhão, em vez de 45:121, tem mais de 73:000 escravos, segundo o recenseamento de 1872...

A provincia do Piahy tem muito mais de 17:574 escravos. O recenseamento de 1872, faltando as freguezias de Jeruacema e Bom Jesus...

A provincia do Ceará, pela tabella do sr. Rio Branco tem apenas 17:899 escravos; menos, porém, no Ceará de 29 de março...

A provincia do Rio Grande do Norte só tem 6:097 escravos no dizer da tabella do sr. ministro da fazenda...

A provincia de Pernambuco, conta 68:499 escravos segundo a honrada palavra do sr. Rio Branco...

A provincia de Alagoas, a quem a tabella do ministro da fazenda distribuiu apenas 13:220 escravos...

Sergipe, segundo a tabella do citado ministro, tem 28:354 escravos; mas o Diário da Bahia de 31 de março...

A provincia da Bahia, segundo o sr. Rio Branco, tem 103:095 escravos; mas este numero sobre a 173:639...

A provincia do Espírito Santo, segundo o sr. Rio Branco conta 18:176 escravos...

A provincia do Rio de Janeiro, servindo-nos da tabella publicada pelo Município de Vassouras do 1.º de fevereiro...

PARCILLA EXACTA da famosa tabella do sr. Rio Branco! Pelo que sabemos os parâmetros...

A provincia do Rio de Janeiro soffrera um desconto de 97:024 escravos, na estatística ministerial...

A provincia de S. Paulo segundo o sr. Rio Branco conta apenas 52:843 escravos...

A provincia de Goiás no pensar do sr. Rio Branco conta tam somente 1:819 escravos...

A provincia do Paraná, segundo o sr. Rio Branco tem 8:012 escravos...

A provincia do Rio Grande do sul, segundo o citado n.º da Nação...

A provincia de Mato Grosso não conta apenas 2:253 escravos...

A provincia de Minas Geraes, segundo imagina o ministro da fazenda...

Concluindo este ligeiro trabalho, julgamos cumprir com um dever...

PEÇAS.—D'esta localidade communico-nos em data de 16 de maio...

Acabo de ser victima do delegado de policia desta villa, o tenente...

Q'ya tabella está decidida? Não há modo Junior ainda ser delegado? A propósito: o mancebo, ou negociante ambulante, recu-

tafo ultimamente na Onça—já teria sido solto, como parece que era de toda a justiça?

Oh, os delegados,—os delegados da policia,—sempre arbitrarious!

Se Jesus Christo da confesseste, por certo que os chamaria tambem «Baça de yibocas»!

PRINCEZA FERROZ!—Lê-se no «Pedro II»: A Revista dos Dois Mundos publicou um estudo muito interessante sobre os barcos turcos e mormons.

Ha descripção que se refere aos primeiros, tiramos o seguinte extracto, em que uma criada da filha do Vice Rei do Egypto faz a seguinte narração:

«Havéis visto a nossa sultana; passa todas as noites como contiveis esta. Levanta-se ao meio dia; durante o dia faz visitas, passeia de carroagem, bebe, divertese. Quat'ora, bem que as damas egypciannas sejam mormons livres que as turcas, adiva, graças á ansiedade frequente de seu marido, o meio de introduzir impudicamente os seus braços no harém. De ordinario, obtinha silencio delle, mandando assassina-los, mas, tendo-se espalhado a noticia destes crimes, renunciou a tão perigoso divertimento.

«Somos todas muito infelizes sob a sua lei: ella é tão caprichosa quanto cruel.

Tendo o seu defuncto marido dito uma vez á escrava, que lhe dava agua.—Basta, meu cordeiro! esta agua parase repetida a princeza enfureceu-se. A pobre reparou foi deplorada por sua ordem, depois a sua cabeça, cheia de arroz e cozida, foi posta em um prato e quando o «defuncto» veio jantar, serviram-lhe aquelle «ceppe». Torna esta horada do seu cordeiro, lhe disse ao mulher. Nelly, não retiro o prato, sedeu, não appareceu muito tempo e desde então nunca mais lhe teve affeição. Se não se separaram, foi porque o marido queria ser rico e continuar genro do Mohamed Ali.

«Este crime da princeza estende-se aos escravos, objectos do seu capricho. A' mezar suspeita de infidelidade faz-os morrer á chicote...»

—A scena passa-se no palacio de Mahomendieh, perto de Alexandria.

ANNUNCIOS.

NOVO MUNDO. Recbe-se assignaturas para o jornal illustrado NOVO MUNDO, impresso em New York. Assignatura, por um anno, paga adiantada, 10:000 reis. Agente em Theresina, o capitão Miguel Borges.

João Germano de Caldas, faz saber ao publico que morava na povoação de S. José das Cajazeiras, provincia do Maranhão, e agora mudou sua residencia para esta capital de Theresina onde á annos possui sua casa de officina. Theresina 8 de Julho de 1874.

Somio-se da casa do capitão José Raimundo de Vasconcellos na rua da Palma, de cima de uma mezoia, em um dos dias 16 ou 17 do corrente, uma volta de ouro com a veronica de S. Braz tambem de ouro; gratifica-se bem a quem lavar a dita volta na mesma casa ou a quem della der noticia certa.

Attenção.

O abaixo assignado faz publico para conhecimento de todos, e especialmente dos seus devedores em geral, que pôz em liquidação a sua casa de negocio d'esta cidade, e acha-se encarragado da mesma liquidação, com poderes amplos, o Sr. Manoel Raimundo da Paz, com quem se deverá entender qualquer passo que tiver negocios com o mesmo abaixo assignado.

Theresina 10 de Julho de 1874. Antonio José d'Araujo Bacellar.

Attenção!

Raimundo Gonçalves Pedreira annuncia, para conhecimento de todas as pessoas interessadas,

quer d'esta cidade quer de fora; que recebe constantemente e tem a venda cal de primeira qualidade, pelo modico preço de 30 reis ao litro. O annunciante deve ser procurado em casa de sua residencia a rua Bella d'esta cidade. Theresina 10 de Agosto de 1874.

Apontamentos

para a historia dos Jesuitas no Brazil, pelo Dr. Antonio Henriques Leal. (Tomo 1.º.—impresso em Lisboa, 1874) vende-se esta importante obra Na Livraria de Miguel Borges—

Tudo Livro Patavini

Res memorabiles et narrationes aetl quas primum colligerunt D. Lallemand. Vende-se na mesma Livraria

NA LIVRARIA GARNIER:

A ESPUNGE. PALESTRA ENIGMATICA LIVRO DE ADVINHAÇÕES

PRÓPRIA A AGGAR O ESPIRITO E ENTRETER A IMAGINAÇÃO NAS REPTIÇÕES INABILEITRAS E PARA

Desafado, recreio e passatempo sempre agradável. NAS

Noites de fogueiras de S. Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Publicado para felicidade de quem o possuir, comprando-a, 1 v. in-8º..... 1/600

Jogo da conversação. DELLO ENTRETENIMENTO

DE

Disparates e acertos engraçados para passatempo das Familias.

Dois lindos chatins ou estojos contendo 100 perguntas e 100 respostas..... 1/600

Neste jogo de espirito evitou-se a monotonia da rima e buscou-se a prosa concisa para a pergunta e logo a resposta ao pé da letra, como fogo vistes linguica, e assim cruzão-se as agudezas, os ditos espirituosos com as necessidades e disparates que resultão, do descauto arrancando a hilaridade dos circumstantes, e servindo de passatempo a toda a sociedade descuidada por alguns momentos da seriedade da vida.

Nas repetidas reimpressões destes cartões, e na avidex com que são procurados, encerra-se o seu maior elogio.

Novo Manual. dos

JOGOS DE SOCIEDADE E DE PREENSAS 1 v. in-12 enc. 1/600

Os mata-horas aborrecidas. NOVA E INTERESSANTISSIMA COLLEÇÃO

de Jogos de sociedades

para recreio da imaginação e passatempo honesto, recreativo, e muitas vezes instructivo, das familias, tanto na cidade como na roça, proprios para salões e jardins, sendo muitos d'entre elles novissimos ou ainda pouco conhecidos, comprehendendo 127 jogos de prendas, de espirito ou imaginação, de dança, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto serias e graves como joco-serias e divertidos, e sempre innocentes.

1 v. in-8º bem impresso 1/600

Cartas Magicas. ADVINHAÇÕES FACILIS

Por meio da leitura de amenos versos

Novissimo entretenimento de imaginação para desentado da gente seria nas noites de reuniões da sociedade brasileira.

Um estojo com 32 splendidas cartas ricamente coloridas, comprehendendo os quatro naipes, bem impressas e dignas do fim, que se destinam 1/600

Agoardente.

Vende-se no Engenho d'Agua, a razão de 200 rs. o litro. Theresina, 17 de agosto de 1874.

Theresina.—Imp. de typ. de David M. Caldas, —Rua de Palma, —1874.